

GERALDINO
O INTELLECTUAL
DO COLORADO



REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITORA ABRIL • N.º 565 • 13/MARÇO/1981 • Cr\$ 90



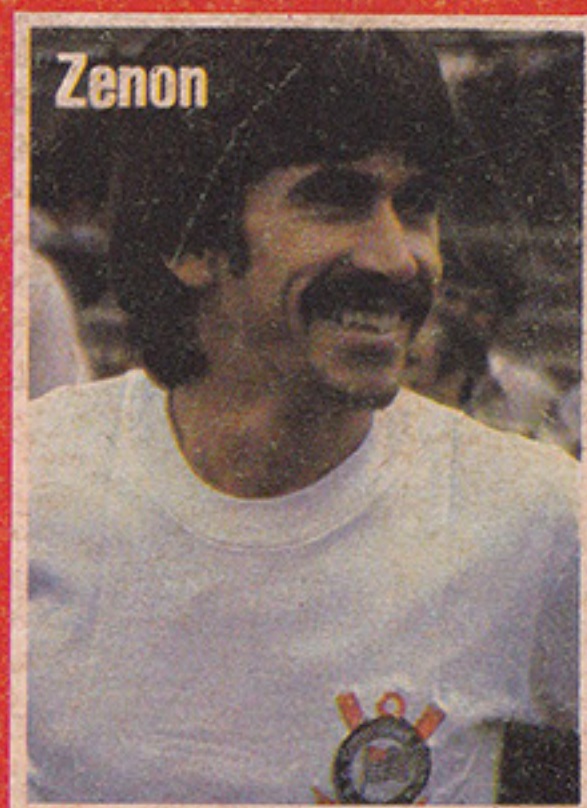
Vítor Hugo

A ALMA
SECRETA DO
VERDÃO



Riva e Zé Sérgio

OS CONSELHOS
DO PRIMO
MAIS VELHO



Zenon

UM JÁ VEIO.
QUEREMOS MAIS,
MATHEUS!

BAILA, BAILA,
TRICOLOR!

Taça de OURO

São Paulo 3, Grêmio 0. Mais que isso, um lindo baile



QUE MARAVILHA, SÃO PAULO!

Um baile de Serginho, Marinho e Oscar, na foto. Um baile para os 34 mil que foram ao Morumbi. Bom público, sem dúvida, ainda mais se considerarmos a chuva forte que caiu. Mas ainda é pouco para esse maravilhoso time tricolor.

Se você não foi bailar com Serginho, domingo à tarde, no Morumbi, lamenta-se. Você perdeu o jogo dos sonhos. Você não deixou de ver, ao vivo, apenas seu gingado de passista emérito da Escola de Samba Camisa Verde e Branco. Nem perdeu, apenas, aquele seu sorriso escancarado, transbordante de alegria, quando corria para a torcida, erguendo os braços, chamando sua atenção para um show maravilhoso.

Se você não era um daqueles 34 301 felizardos torcedores que pagaram para ver o São Paulo golear o Grêmio Portogalense, lamenta-se. Mesmo que você tenha ouvido as mais vibrantes transmissões; mesmo que você tenha visto dezenas de vídeo-teipes, você não alcançou um milésimo da alegria e da emoção que aqueles fiéis sentiram. Você jamais saberá como foi gostoso sentir a chuva forte cair, enxarcando todos da cabeça aos pés, sem, contudo, conseguir atingir a alma, sempre aquecida pelo futebol dinâmico, alegre e redondo que o São Paulo mostrou de Valdir Peres a Zé Sérgio.

Que passeio deu o endiabrado Zé Sérgio!

Não, amigo. Se você — mesmo depois de tomar conhecimento daquela maravilhosa exibição da Máquina Tricolor, triturando o Cosmos de Nova York, na última quinta-feira — não se ligou e não correu para o Morumbi, balançando sua bandeira, derramando seu pó-de-arroz, certo de que o balie seria repetido, você, amigo, você precisa ser despertado. Precisa ter seus olhos abertos para ver e sentir que o novo grande time brasileiro está no Morumbi.

Ah, amigo, você precisava estar lá. Precisava ter visto de perto, sentindo o corpo arrepiar e o grito de gol explodir garganta afora. Você precisava ter visto como Zé Sérgio passeava sobre o lateral Uchoa — um cavalheiro que, mesmo diante dos maus conselhos do goleiro Leão, não tentou pará-lo na porrada — repetindo todo aquele futebol atrevido e veloz que o mantém como titular da Seleção Brasileira. E você precisava ter visto, também, como Paulo César, do outro lado, passava inteiro, de bandeira arriada, pelo bom Dirceu, outro cavalheiro.

É, são-paulino de vídeo-teipe, você precisava ter visto tudo isso — e muito mais — para poder contar aos seus filhos, aos seus amigos, aos seus vizi-

FOTOS RONALDO KOTSCHO



Renato dá o corte em China. Como se estivesse dançando tango.

nhos — sejam esses são-paulinos ou não — que já se pode ver um time como foi o grande Santos dos anos 60. Ou, se você já alcançou a idade da razão, passando dos 40, poderá lembrar do grande São Paulo de Poy, Renganeschi, Mauro, Rui, Bauer, Noronha, Luisinho, Sastre, Leônidas, Remo, Teixeira. E poderá, até, dizer-lhes que o atual não deve nada àquela maravilha tantas vezes campeã paulista.

E nem se diga que o Grêmio foi uma presa fácil. Nada disso. Foi um time lutador, forte, brioso, que justificou seu título de campeão gaúcho e que só

caiu porque o São Paulo, sem lhe dar tréguas nem confiança, partiu para ganhar. Sem medo, mas com respeito —

Serginho é o grosso do time. Imagine!

como fazem os verdadeiros grandes times. O São Paulo ganhou porque Getúlio foi correto na marcação e preciso nas descidas e triangulações com Paulo César. Ganhou porque Éverton foi o motorzinho que permitiu a Marinho Chagas descer constantemente na ajuda a

pode nunca mais deixar de ir ver a nova maravilha do futebol brasileiro. De verdade



Agora é a vez de Serginho tirar China — para dançar? — da jogada. Na base do samba no pé. Alegre.



Zé Sérgio e Uchoa. O ponta dançou sozinho.



O twist de Paulo César com Leão. Pobre goleirão.

Zé Sérgio. E ganhou porque Oscar, ao lado do *monstro* Dário Pereyra, é outro jogador sempre sóbrio, preciso, bem guardado. Ganhou, acredite, porque Serginho, o grande artilheiro, parece um grosso no meio de tantos craques. Um grosso que não tem preço. Um grosso que faz Reinaldo correr e dar tudo com a camisa da Seleção Brasileira, porque sabe que ele, no menor descuido, pode tomá-la.

E você, amigo, perdeu tudo isso. Ficou com medo da chuva e se esqueceu que essa Máquina, chamada para servir à Seleção, só voltará a se reunir daqui

a um mês. Você se esqueceu, no seu manjado comodismo, que sua presença é tão importante quanto as defesas de Valdir Peres, a serenidade de Almir e

Que inundação, que nada! Veja este time

os gols de Serginho. Porque sem você não existirão as grandes arrecadações. E, sem elas, não será possível manter a Máquina que está revivendo as grandes tardes do futebol brasileiro.

Você, amigo, perdeu o show de do-

mingo. Mas não perca os próximos, marcados para a próxima fase dessa Taça de Ouro. Um show, que se você ajudar, apresentará muitas reprises. Um show que exige e merece casa cheia. Com um público que seja fiel o bastante para não ter medo de uma chuvinha de nada — ainda que ela inunde a cidade.

Acorde, pois, são-paulino. E corra para o Morumbi desde agora, porque, mesmo sem os sete que estão na Seleção, a Máquina funciona. Pelo menos o suficiente para se classificar. Acorde...

Por JOSÉ MARIA DE AQUINO



Correspondência para o Garoto do Placar — Rua da Passagem, 123, 9.º andar — Rio de Janeiro, RJ — CEP 20000.

■ Ceará é tetra, sim

Tá valendo uma caixa de cervejas: eu digo que o Ceará já foi tetracampeão e meu amigo diz que nunca um time cearense ganhou quatro campeonatos seguidos. Quem tem razão?

José Murilo Barbosa, São Paulo, SP.

Você está com a razão, José: o Ceará Sporting foi tetracampeão cearense, ao vencer os campeonatos de 75, 76, 77 e 78.

■ A Copa da Europa



LEMYR MARTINS

Alemanha, atual campeã.

Quando foi criada a Copa Européia de Nações e quais as seleções que já foram campeãs?

Jefferson C. Soares, Santiago, RS.

A Copa Européia começou a ser disputada em 1958. Tem seu início depois de cada Copa do Mundo — e dura dois anos, sendo aberta a todos os países-membros da UEFA. O país vencedor ganha a Taça Henry Delaunay. Já foram campeãs as seleções da URSS (60), Espanha (64), Itália (68), Alemanha Ocidental (72 e 80) e Tcheco-Eslováquia (76).

■ Grêmio arrasador

Como eram chamados os torneios de 1911 e 1912

em que o Grêmio sagrou-se campeão? Quais os resultados dos jogos do tricolor?

Jater Chaves Machado, Canoas, RS.

O Grêmio foi campeão porto-alegrense de 1911 vencendo todos os jogos: 10 a 1 no Sete de Setembro e no Internacional, 7 a 0 contra o Fuss-Ball Club Porto Alegre e 4 a 1 contra o Nacional. No mesmo ano ganhou também o "Wanderpreiss" — um troféu instituído em 1905 — derrotando o Fuss-Ball Club Porto Alegre por 1 a 0, dia 25 de outubro.

Em 1912, o Grêmio foi bicampeão da cidade, com estes resultados: bateu o Nacional por 8 a 0, empatou com o Sete de Setembro em 1 a 1, derrotou o Inter por 6 a 0, empatou com o Fuss-Ball em 2 a 2, goleou o Nacional por 23 a 0 (!); ganhou do Sete de Setembro por 4 a 1 e do Inter por 2 a 1. No "Wanderpreiss", dia 6 de outubro, fez 5 a 0 no Fuss-Ball.

■ Mais um tira-teima

Vale uma aposta de Cr\$ 6 000: na decisão (por pênaltis) da Libertadores de 77, entre Cruzeiro e Boca Juniors, eu digo que o último pênalti — batido pelo jogador Vanderlei, do Cruzeiro — foi defendido pelo goleiro do Boca e meu amigo diz que Vanderlei chutou para fora. Quem está certo?

Hélio Alves de Almeida, Ipatinga, MG.

Você está certo. O goleiro Gatti defendeu o pênalti batido por Vanderlei, dando a vitória ao time argentino. Este jogo aconteceu dia 14 de setembro de 77, em Montevideu. O Cruzeiro jogou com Raul, Nelinho, Moraes, Darci Menezes, Vanderlei, Zé Carlos, Eli Carlos, Eduardo, Eli

Mendes, Neca e Joãozinho. Boca Juniors: Gatti, Pernía, Tésari, Mouso, Tarantini, Suñe, Benítez, Zanabria, Mas-trángelo, Veglio e Felman.

■ A falha do Corró

Está valendo uma aposta: em qual jogo do Brasil na Copa de 70 Clodoaldo foi fazer uma jogada de calcanhar que resultou em gol do adversário?

Valdo Gonzaga, São Paulo, SP.

No jogo final contra a Itália, dia 21 de junho, o Brasil ganhava por 1 a 0 — gol de Pelé aos 17 —, quando aos 37 minutos Clodoaldo tentou um passe de calcanhar na nossa interme-diária: a bola sobrou para Mazzola. Brito tentou dividir, Félix foi parar na meia-lua, Mazzola tocou para Boninsegna, que apenas rolou para o gol vazio, empatando o jogo. No segundo tempo, Gérson, Jairzinho e Carlos Alberto construiriam o placar final de 4 a 1 que nos deu a posse definitiva da Jules Rimet.

■ Este achou Pelé



PEDRO MARTINELLI

Valdemar, no São Paulo.

Gostaria de obter dados sobre Valdemar de Brito.

José Ricardo Gimenes, Piracicaba, SP.

O atacante Valdemar de Brito nasceu em São Paulo (SP) em 1913. Começou no Esporte Clube Sírio, junto com seu irmão Petronilho,

primeiro negro a integrar um time da divisão principal do futebol paulista. Em 1933, com a introdução do profissionalismo no Brasil, foi contratado pelo São Paulo. Em 34, transferiu-se para o Botafogo do Rio de Janeiro, em seguida, para o San Lorenzo de Almagro, da Argentina. Em 36 voltou ao Brasil e sagrou-se campeão carioca de 39 pelo Flamengo. Em 42 foi contratado pela Portuguesa de Desportos e em 45 encerrou sua carreira na Portuguesa Santista. Tornou-se treinador e, em 54, no Bauru Atlético Clube, descobriu Pelé.

■ Davidova, uma graça



Em ação no Ibirapuera.

Publiquem no Garoto algumas informações sobre a ginasta Yelena Davidova, da URSS.

Antônio Carlos Bartz, Rio de Janeiro, RJ.

Yelena Davidova nasceu em Leningrado e tem 20 anos. Pratica ginástica desde os sete anos e atualmente cursa o Instituto Superior, equivalente ao nosso 2.º grau. Nas Olimpíadas de Moscou ganhou medalhas de ouro em ginástica individual combinada e em ginástica por equipe. Esteve no Brasil em agosto do ano passado, com a equipe de ginastas soviéticos que se apresentou em nosso país.

IMAGENS DE PLACAR



JB SCALCO

**“ERA ISSO QUE NÃO
PODIA ACONTECER”**

Pois é. O Marinho
queria se vingar do
Chinaglia. Querias.



IGNÁCIO FERREIRA

**PRA TUDO SE ACABAR NA
QUARTA-FEIRA**



JB SCALCO

**“DEPOIS TE
ENSINO, TÃ?”**

Olha só a banca do Éverton,
dando uma de paternalista
justamente com o Romerito.



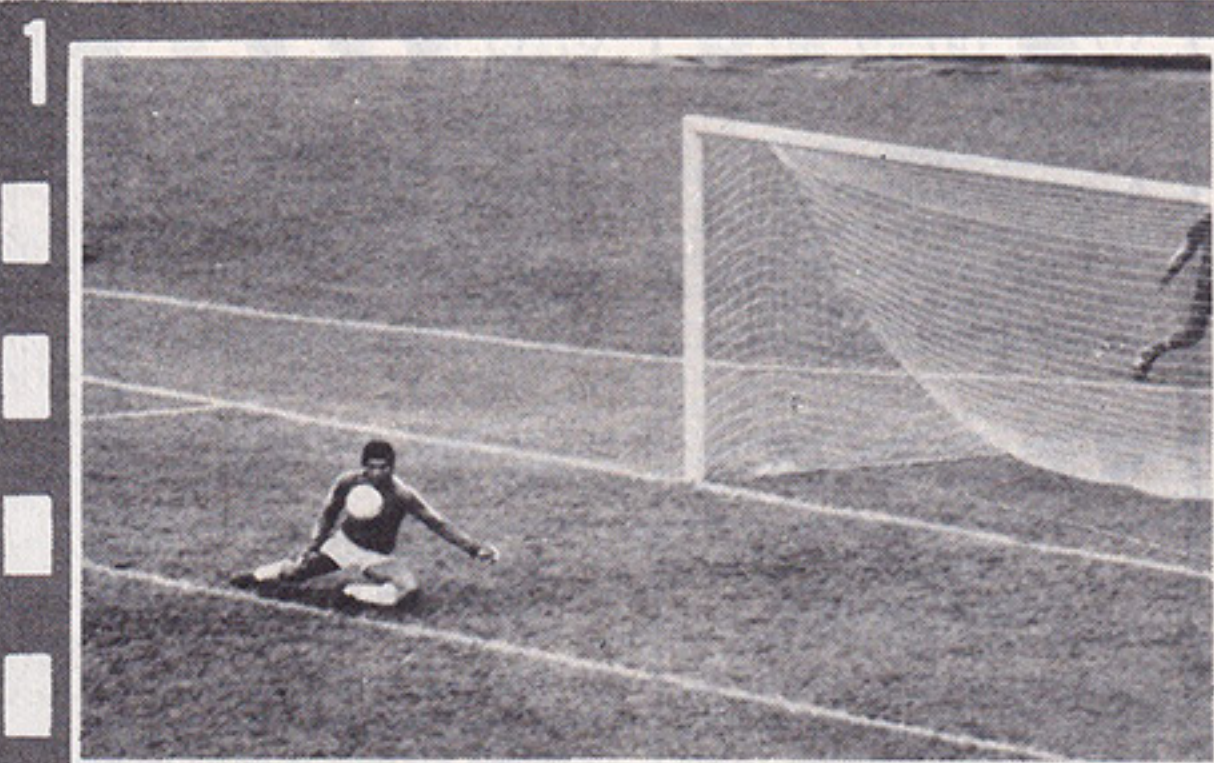
RODOLPHO MACHADO

**“É AGORA QUE
ARREBENTO ELES”**

Dedo em riste, Mário
parte com tudo para
cima dos paulistas.



OS GOLS DA RODADA



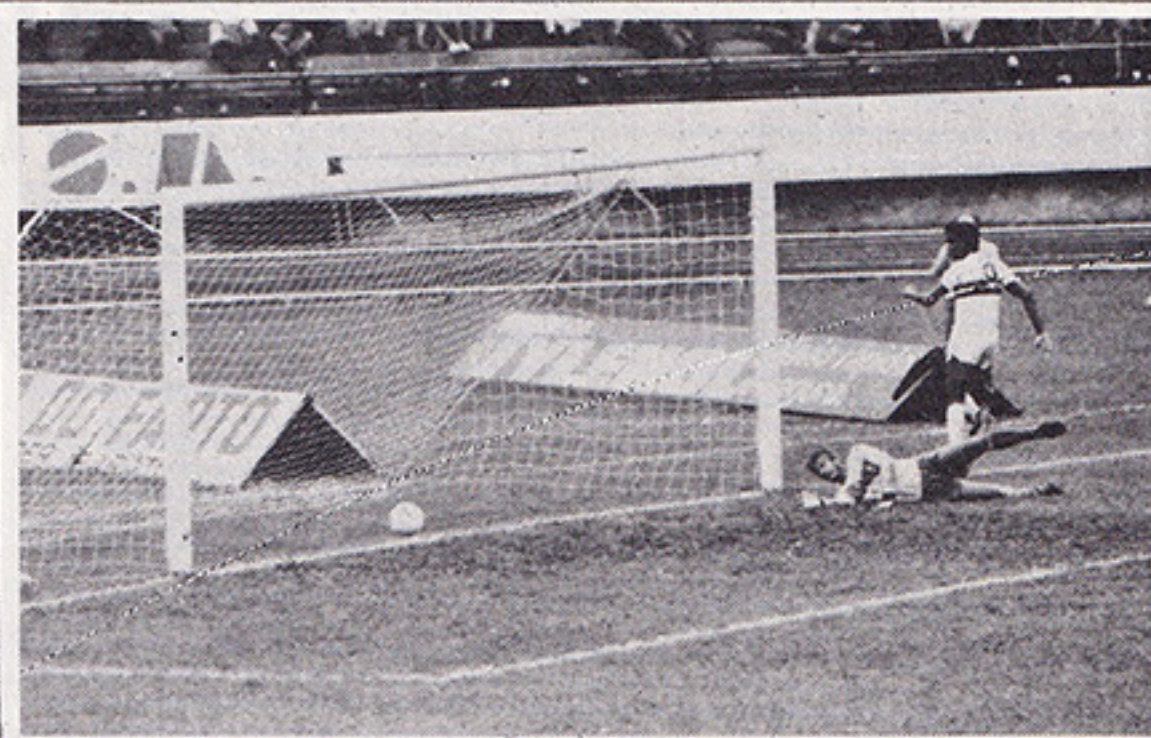
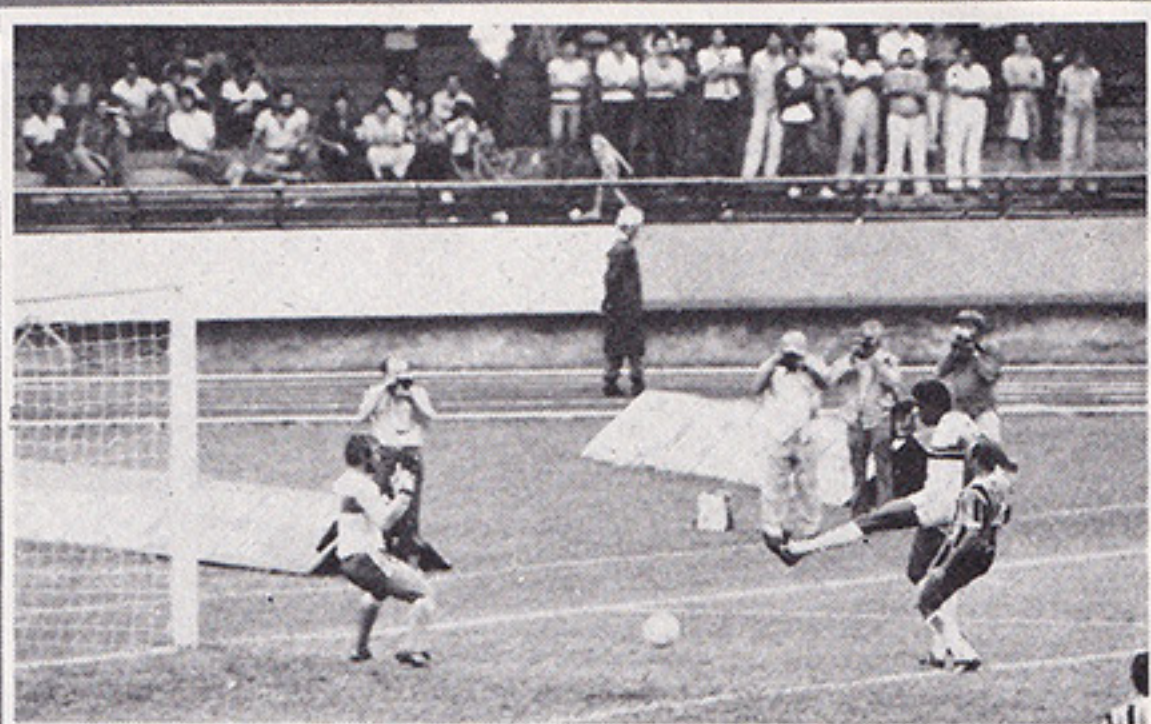
Palmeiras 1 x 0 Sport — Célio chuta forte, a defesa rebate, Célio pega o rebote e chuta de novo para fazer o gol da vitória palmeirense. Fotos Flávio Canalonga.



São Paulo 3 x 0 Grêmio — Paulo César e Getúlio fizeram o diabo pela direita. O lateral cruzou forte, Leão falhou e Serginho fez 1 a 0. Fotos Manoel Motta



São Paulo 3 x 0 Grêmio — Marinho fez a jogada pela esquerda. Percebeu Serginho entrando e deu na medida. O artilheiro emendou sem apelação. Fotos Manoel Motta.



São Paulo 3 x 0 Grêmio — Outra vez Marinho, outra vez Serginho. Em jogada igual à do segundo gol, o tricolor faturou o terceiro. Fotos Manoel Motta.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ